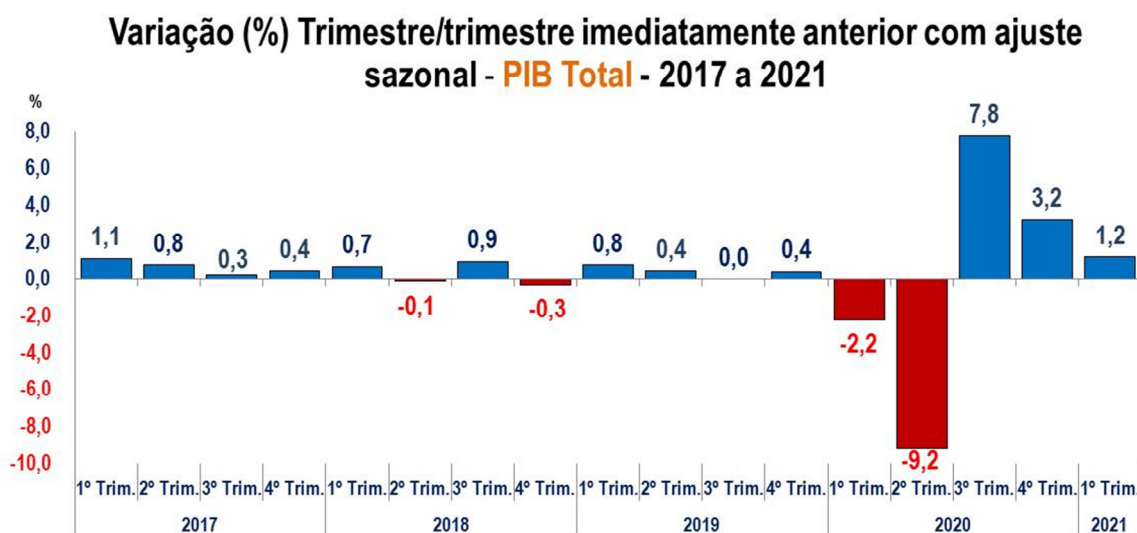


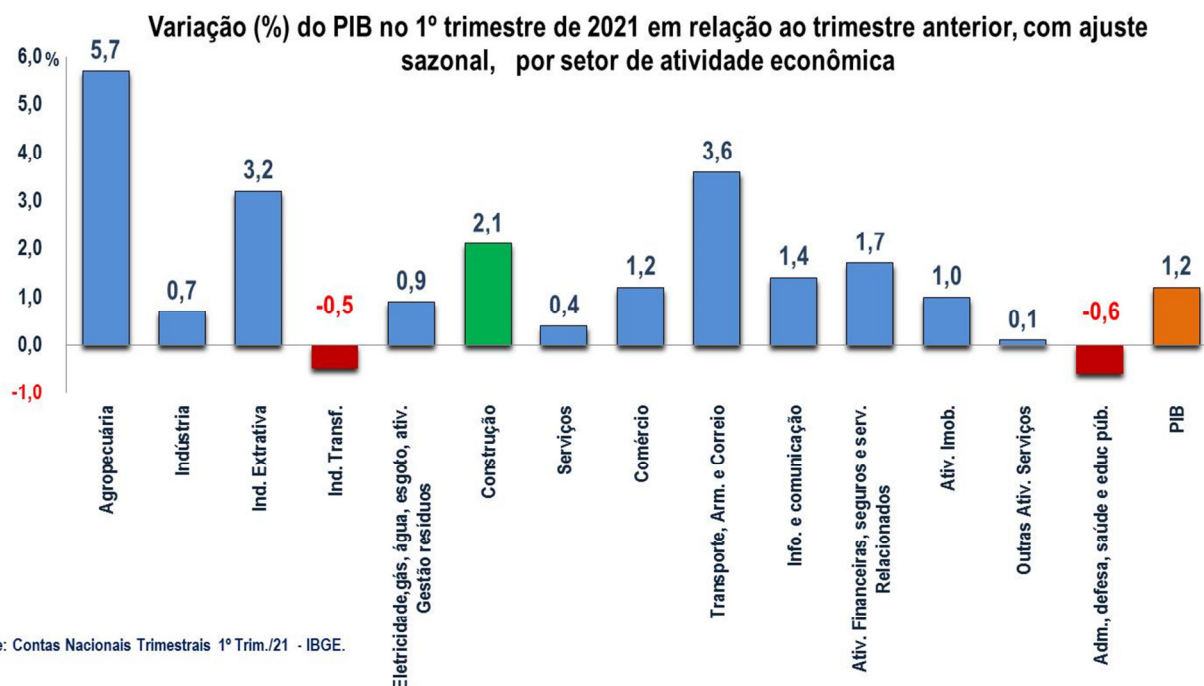
Resultados do PIB Brasil e da Construção no 1º trimestre surpreendem

Depois de registrar queda de 4,1% em 2020, o que correspondeu a maior retração observada na atual série histórica do Produto Interno Bruto (PIB), iniciada em 1996, a economia brasileira surpreendeu e cresceu 1,2% nos primeiros três meses de 2021 em relação ao último trimestre de 2020. As expectativas, de uma forma geral, sinalizavam um incremento de 0,7%. O resultado positivo passou a ser aguardado depois da divulgação de indicadores (como o IBC-Br) que sinalizaram que a atividade demonstrou mais resiliência do que o esperado. Mesmo com a chegada da 2ª onda da Covid 19, que elevou o número de casos e mortos no País, as medidas de restrições foram sentidas de forma menos intensa. Assim, a maior mobilidade das pessoas é um dos fatores que contribuiu para os números positivos da economia no início de 2021.

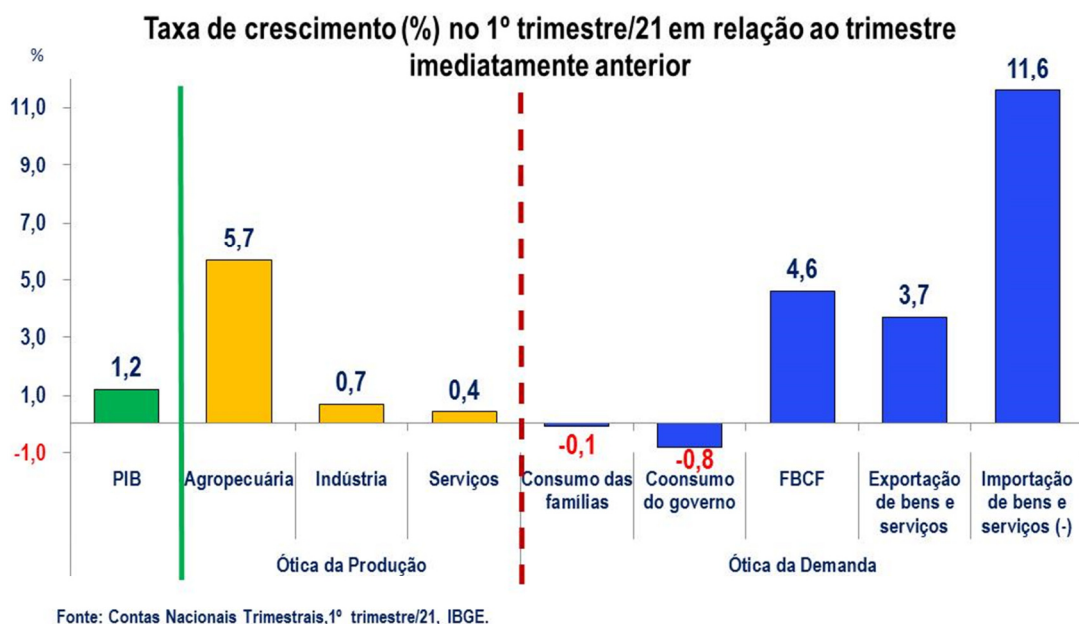


Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - 1º Trimestre de 2021, IBGE.

Entre os setores de atividade observou-se alta de 0,7% na Indústria e 0,4% no Setor de Serviços. O desempenho da Agropecuária se destacou. Conforme os resultados das Contas Nacionais Trimestrais, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o setor cresceu 5,7% no período de janeiro a março em relação aos últimos três meses do ano passado. A expansão da atividade já vem sendo demonstrada pelo IBGE, que estimou, em abril, safra recorde de 264,5 milhões de toneladas para 2021, o que significa alta de 4,1% em relação a 2020 (254,1 milhões de toneladas). Ainda no contexto destes resultados positivos, é preciso ressaltar a demanda global por commodities e a alta dos seus preços.

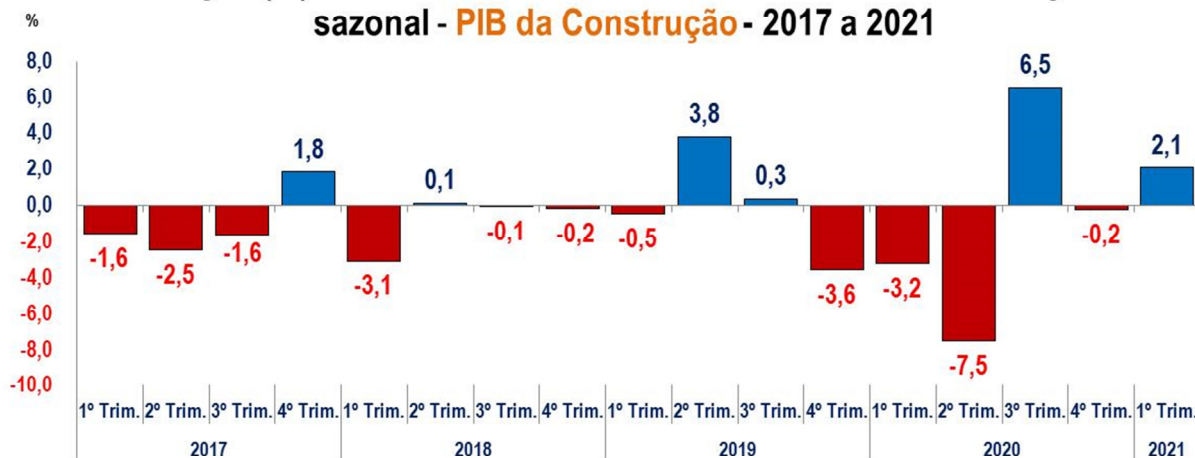


Conforme o IBGE, o investimento cresceu 4,6% enquanto o consumo das famílias apresentou queda de 0,1% e o consumo do governo recuou 0,8% nos primeiros três meses de 2021, em relação ao trimestre imediatamente anterior. A queda do consumo das famílias coincide com o fim do pagamento do auxílio emergencial adotado em 2020, para ajudar os trabalhadores prejudicados pela pandemia. Também acontece num cenário de incremento do desemprego.



A Construção Civil, que é um setor estratégico para o desenvolvimento sustentado do País, cresceu 2,1% no 1º trimestre de 2021 em relação ao 4º trimestre de 2020 superando, portanto, a alta do PIB nacional. Apesar deste indicador levar em consideração a produção de insumos típicos do setor, o resultado surpreendeu positivamente, e mostrou, mais uma vez, a força do setor na economia nacional. Em 2020, mesmo considerando as dificuldades impostas pela chegada da pandemia, a Construção foi o grande setor que mais gerou novos postos de trabalho com carteira assinada no País (105.248 novas vagas).

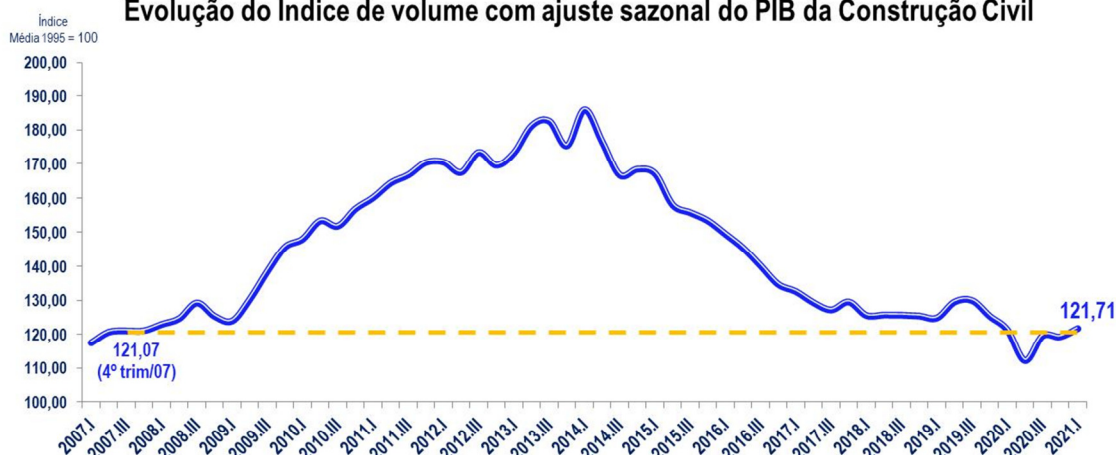
Variação (%) Trimestre/trimestre imediatamente anterior com ajuste sazonal - PIB da Construção - 2017 a 2021



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - 1º Trimestre de 2021, IBGE.

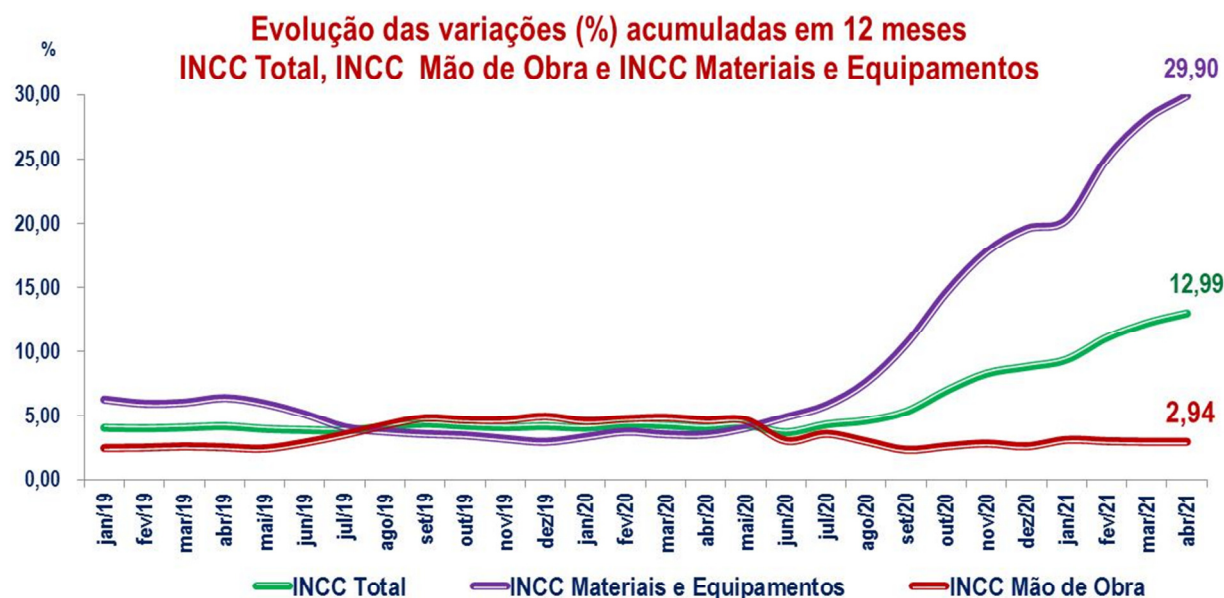
A Construção Civil cresceu e surpreendeu. Mas o setor ainda está 2,89% abaixo do ponto do quarto trimestre de 2019. Portanto, ao contrário do que aconteceu com a economia nacional, o segmento ainda não voltou ao período pré-pandemia. Também é preciso ressaltar que a Construção está 34,55% abaixo do seu pico mais alto, observado no 1º trimestre de 2014. Além disso, o seu nível de atividade está no mesmo patamar do 4º trimestre de 2007.

Evolução do Índice de volume com ajuste sazonal do PIB da Construção Civil



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - 1º trim/21, IBGE.

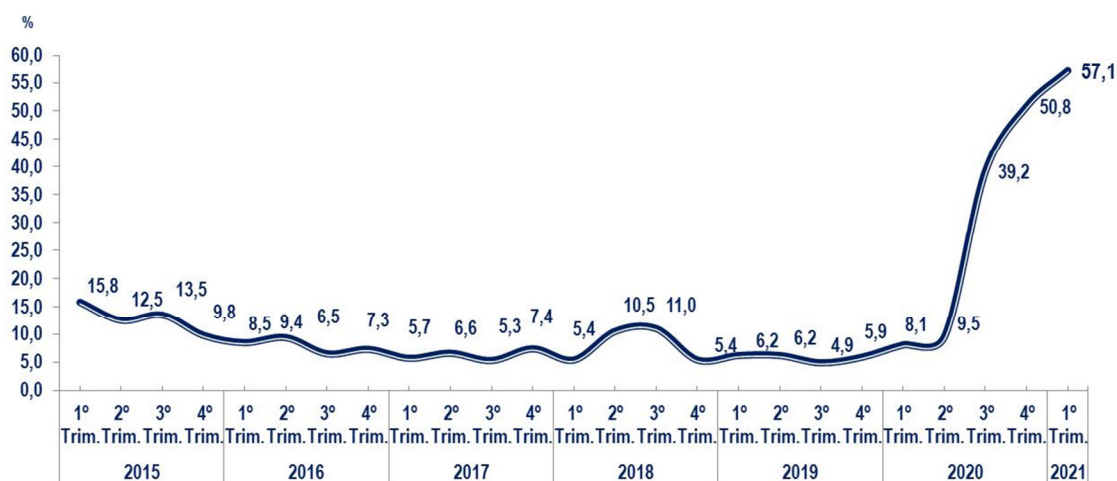
Assim, apesar do resultado observado nos primeiros três meses de 2021, ainda existem fortes incertezas para que o crescimento da Construção seja consolidado. E a maior delas, neste momento, é o incremento no custo dos insumos, que não dá trégua.



Desde julho/20 os preços dos materiais de construção vêm apresentando altas expressivas, proporcionando mais incertezas, adiamento de novos lançamentos e preocupação no curto e médio prazo. Conforme os resultados do Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), calculado e divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), o custo da construção acumulou alta de 12,99% nos últimos 12 meses encerrados em abril/21. Neste período, o custo com material apresentou elevação de 29,90%.

A preocupação com a falta e/ou aumento dos insumos foi refletida na Sondagem da Indústria da Construção Civil, realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), com o apoio da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC). No 1º trimestre de 2021 a alta dos insumos foi apontada por 57,1% dos empresários entrevistados como o maior problema que o setor enfrenta. Esse percentual de assinalações é recorde para esse item.

Evolução (%) do problema de falta de matéria-prima / alto custo



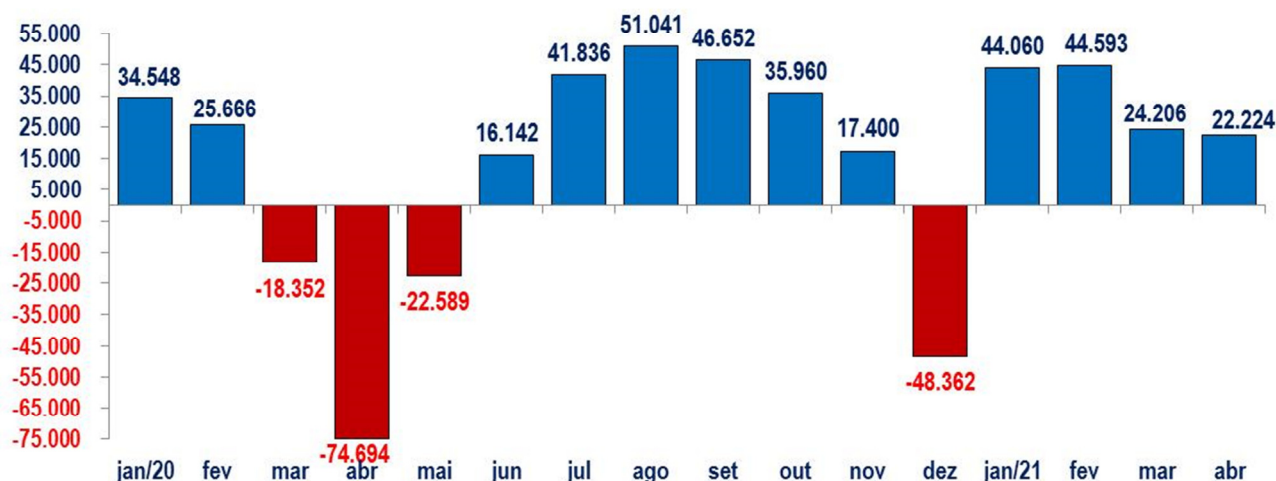
Fonte: Sondagem Nacional da Indústria da Construção/ Confederação Nacional da Indústria (CNI).

A alta dos preços dos materiais de construção já apresenta consequências. Os Indicadores do Mercado Imobiliário, divulgados pela CBIC, revelaram queda de 58% dos lançamentos nos três primeiros meses de 2021, em relação aos últimos três meses do ano passado. Nesta mesma base de comparação, o recuo das vendas foi bem menor: -12,4%. Com esse resultado, a oferta (estoque) de unidades residenciais novas disponíveis para comercialização caiu 13,1%. Em relação aos três primeiros meses de 2020, os lançamentos registraram uma pequena elevação de 3,7%, enquanto as vendas apresentaram um aumento significativo: 27,1%. Portanto, as vendas estão bem mais dinâmicas do que os lançamentos.

Outro indicador que demonstra preocupação é a queda do dinamismo na geração de vagas. Em abril, a Construção Civil criou 22.224 novas vagas com carteira assinada em todo o País, resultado da diferença entre 146.389 admissões e 124.165 desligamentos. Este foi o menor saldo de postos de trabalho gerados pelo setor em 2021, conforme os dados do novo Caged divulgados pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, do Ministério da Economia. A média de 44.327 novos empregos formais, registrada no primeiro bimestre do ano, caiu para 23.215 nos meses de março e abril. Isso significa que o setor reduziu em quase 50% o ritmo de criação de vagas. O número de trabalhadores admitidos na Construção, em abril (146.389) foi o menor do ano.

Evolução mensal dos saldos de vagas geradas na Construção Civil no Brasil

Saldo de vagas



Fonte: Novo Caged, Secretaria Especial de Previdência e Trabalho/Ministério da Economia.

Diante deste cenário a CBIC, no final de abril, reduziu as expectativas de crescimento para a Construção Civil em 2021. A alta de 4% aguardada no início do ano foi alterada para 2,5%.

Apesar dos resultados positivo da economia no 1º trimestre de 2021, e da melhora das expectativas para o fechamento do ano, as incertezas continuam. O número de casos e de mortes provocadas pela Covid 19 no País permanece em patamares elevados. Também existe a possibilidade do recrudescimento da pandemia, com uma terceira onda da doença. Além disso, o mercado de trabalho continua sendo um dos grandes desafios a serem superados. Conforme os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, divulgados pelo IBGE, a comparação dos resultados do período de janeiro a março/21, em relação aos últimos três meses do ano passado, demonstra alguns recordes. A taxa de desemprego alcançou 14,7%, o maior da série histórica iniciada em 2012. O número de desempregados também foi recorde e atingiu 14,8 milhões de pessoas.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.

A inflação é outro indicador que demonstra a limitação do País. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado e divulgado pelo IBGE, e que é o indicador oficial da inflação no País, acumulou, nos últimos 12 meses encerrados em abril/2021, alta de 6,76%. A pesquisa Focus, divulgada semanalmente pelo Banco Central, na edição do dia 28/05/21, estimou alta de 5,31% em 2021 para o referido indicador. Ou seja, as estimativas sinalizam que a inflação ultrapassará o teto da meta para este ano (5,25%). Além disso, ainda é preciso considerar fatores preocupantes como uma crise hídrica e a forte elevação nos preços das commodities, que pode trazer ainda mais pressão inflacionária para o Brasil.

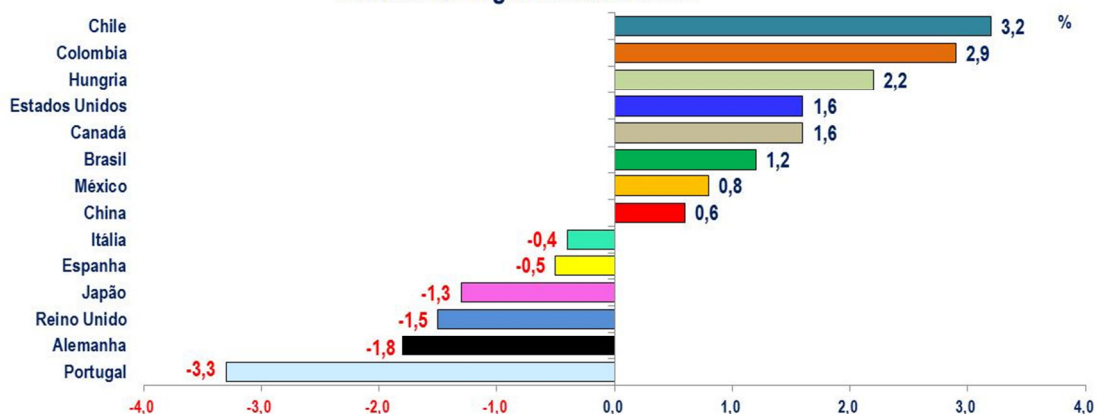
IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IBGE) **Evolução da variação % acumulada em 12 meses**



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

O crescimento da economia brasileira nos primeiros três meses do ano também sofreu contribuição do incremento de atividades em outras economias. Os Estados Unidos, por exemplo, apresentaram incremento de 1,6% no seu PIB nos primeiros três meses do ano em relação ao 4º trimestre do ano passado. Nesse mesmo período a China registrou elevação de 0,6%.

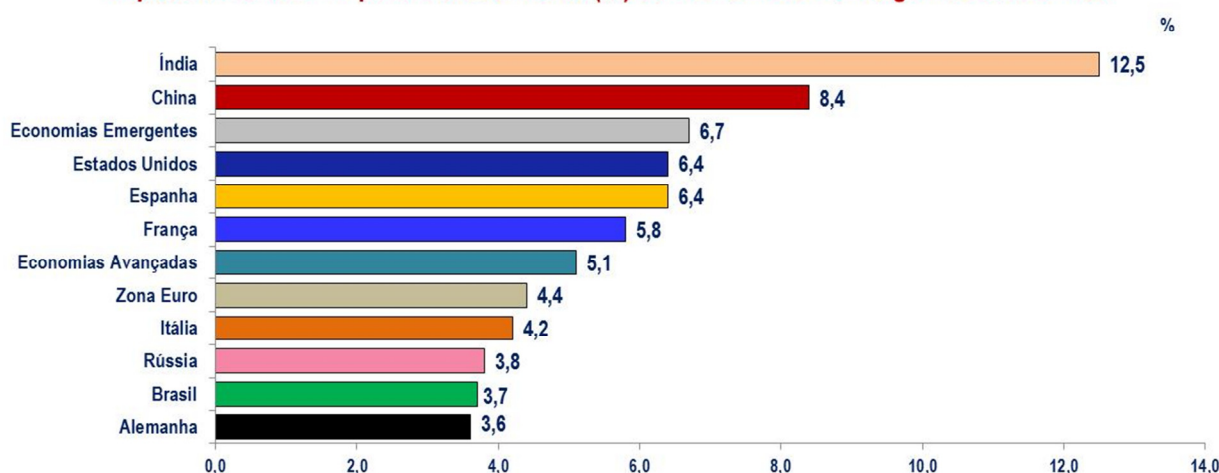
Taxas de crescimento (%) do PIB no 1º trimestre 2021 em relação ao trimestre imediatamente anterior em algumas economias



Fonte: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, 2021.

As últimas projeções realizadas pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) indicam que o PIB mundial apresentará elevação de 6% em 2021, com as economias desenvolvidas crescendo 5,1% e as economias emergentes e em desenvolvimento 6,7%. Para os Estados Unidos a alta projetada pelo referido organismo é de 6,4% enquanto, para a China, é de 8,4%. Para a economia brasileira o FMI projeta expansão de 3,7%.

Expectativas do FMI para o crescimento (%) do PIB em 2021 em algumas economias



Fonte: Fundo Monetário Internacional/ Abril/2021.

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) projeta expansão de 5,8% para a economia mundial, 6,86% para a economia americana e 8,53% para a China. Para o Brasil, a Organização aguarda resultado equivalente ao esperado pelo FMI: 3,71%.

A última divulgação da pesquisa Focus estimou crescimento de 3,96%, a maior alta esperada pelo referido levantamento neste ano. Alguns bancos e consultorias já vislumbram aumento ainda mais forte: 5%. Caso isso se confirme será o melhor resultado para a economia nacional desde 2010, quando cresceu 7,5%. Entretanto, é preciso considerar a base de comparação totalmente deprimida, que foi o ano 2020.

Apesar das melhoras nas expectativas, é preciso ressaltar que a consolidação do crescimento da economia brasileira depende da vacinação em massa, da continuidade das reformas estruturantes e da melhora das expectativas na área fiscal. Também preocupa a crise hídrica e a possibilidade de uma restrição na oferta de energia, o que certamente provocará efeitos na economia.

Para a Construção Civil, o cenário de médio e longo prazo continua positivo. As concessões, o marco legal do saneamento, a necessidade de infraestrutura, logística e a demanda crescente por moradias, são fatores que reforçam as expectativas mais alentadoras. Entretanto, no curto prazo, a pressão dos custos pode impedir um avanço maior.